

Evolução que
TRANSFORMA

Humanismo, Existencialismo e Fenomenologia: bases epistemológicas da Psicologia

Simone Cassiano



uniceplac.edu.br



[/uniceplac](https://www.facebook.com/uniceplac)

CENTRO UNIVERSITÁRIO APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Evolução que
TRANSFORMA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C345h

Cassiano, Simone Kelli.

Humanismo, existencialismo e fenomenologia: bases epistemológicas da Psicologia. Gama, DF: UNICEPLAC, 2022.

29 p.

1. Psicologia humanista. 2. Fenomenologia. 3. Psicologia.
I. Título.

CDU: 159.9

Evolução que
TRANSFORMA

Humanismo

Humanismo

- Movimento que procura pensar o humano a partir daquilo que lhe caracteriza;
- **Sartre**: qualquer doutrina que pense o humano tendo como critério diferenciá-lo de qualquer outro ser, ou que o entenda pela sua existência
- **Erasmus de Roterdã (1469 – 1536)** foi o representante mais influente dessa corrente de pensamento na época renascentista.

Humanismo e Antropocentrismo

- O antropocentrismo - **o predomínio do humano sobre o transcendente** - era o eixo dessa nova filosofia, que seria posteriormente conhecida sob o nome de humanismo.
- A palavra deriva da expressão latina *studia humanitatis*, que se referia ao aprendizado, nas universidades, de poética, retórica, história, ética e filosofia, entre outras disciplinas. Elas eram conhecidas como artes liberais, porque se acreditava que dariam ao ser humano instrumentos para exercer sua liberdade pessoal.

Início movimento humanista

- Protágoras de Abdera (séc. V a.C.):

“O homem é a medida de todas as coisas; das coisas que são enquanto são, e das coisas que não são enquanto não são”



O que significa para a
Psicologia?

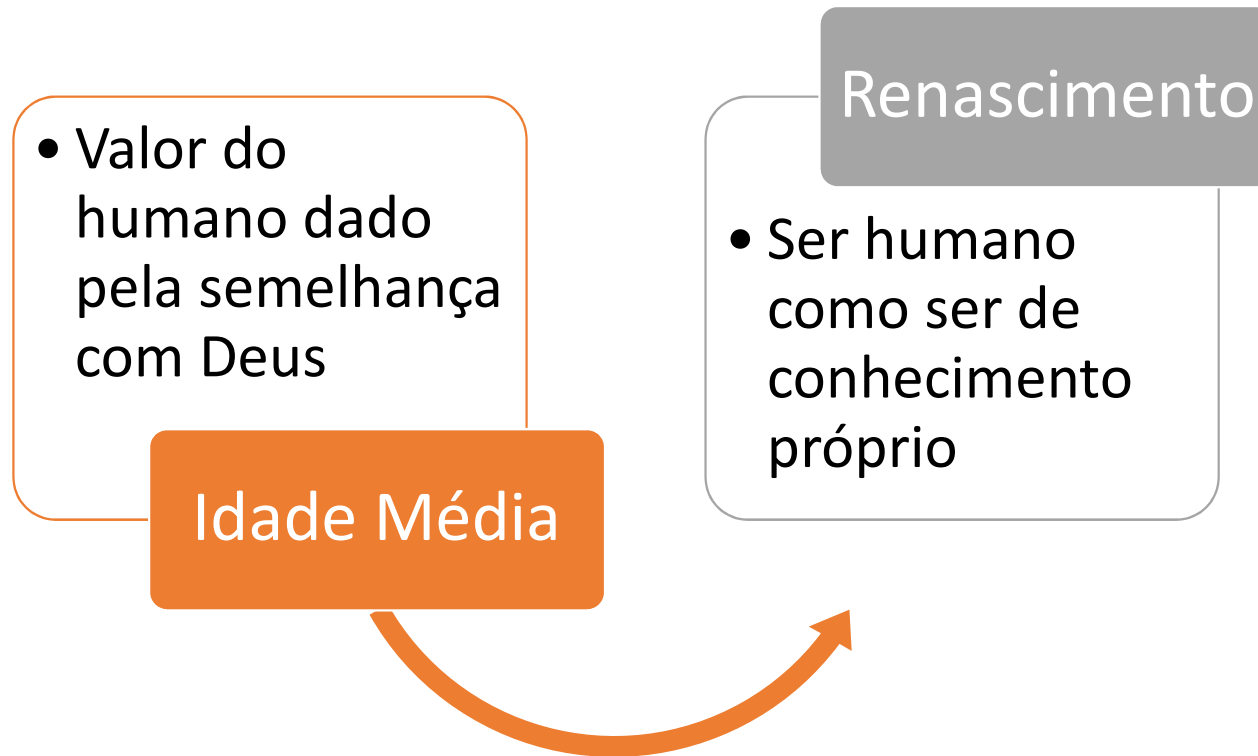
Dotado de livre-arbítrio

Busca sua autorrealização

Ser humano

Em relação com o mundo

Dotado de consciência



Séculos XVII e XVIII: **Descartes** (homem submetia o universo ao seu conhecimento, poder de tudo conhecer) e **Kant** (autonomia para criar as próprias leis, não seria determinado pela história nem pela natureza)

Zeitgeist

Psicologia humanista surgiu em meio a um movimento mundial que consistiu na valorização do ser humano – de cada ser humano, não apenas de alguns*;

Ápice: Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU, 1948) – aceitação do “Humanismo Jurídico” e a consequente recusa do “Direito Natural” como fundamento das leis que regeriam as relações em todo o mundo;

Psicologia Humanista

Início: década de 1930; primeiros trabalhos: década de 1940;
reconhecimento: década de 1950; país onde surgiu: EUA;

Primeiros autores:

- - Abraham Maslow: pirâmide de Maslow;
- - Gardner Murphy: psicologia social e da personalidade;
- - Gordon Allport: motivos; unidade de atos e pensamentos;
- - Carl Rogers: “Abordagem Centrada na Pessoa” (ACT)

Essencial saber:

O que é comum aos autores da psicologia humanista é a **busca de novos modelos em relação ao ser humano** pelo desacordo com aqueles então vigentes e com o determinismo a eles intrínseco.

Evolução que
TRANSFORMA

Ideias centrais

Psicologia humanista busca novos modelos em relação ao ser humano (críticas às abordagens vigentes – determinismo);

Maslow: pessoa sadia é capaz de transcender a cultura e as condições da sociedade e renovar valores;

Murphy: desenvolvimento da compreensão como pessoa - liberdade;

Allport - “autonomia funcional dos motivos”: o humano não é um ser reativo, mas ativo; são os motivos atuais que determinam o comportamento humano

“Terceira força da Psicologia”

Ser humano é dotado de escolhas: autodeterminado



Evolução que
TRANSFORMA

Existencialismo

Existencialismo

- Século XIX - dois opositores à tradição filosófica: Kierkegaard e Nietzsche;
- Kierkegaard: o indivíduo não pode ser explicado a partir de nenhuma essência universal; o ser do ser humano = existência singular, subjetiva, que é pura liberdade de escolha;
- Filosofar é afirmar a existência enquanto liberdade e assumir a responsabilidade pelas próprias escolhas;

Existencialismo

- Nunca se constituiu como um sistema filosófico estruturado, valorizando **o próprio filosofar enquanto atitude permanente de estranhamento e interrogação do sentido;**
- Abarca um leque heterogêneo de ideias e pensadores (Sartre, Unamuno, Jaspers, Simone de Beauvoir, Camus, Marcel, Buber);
- Oposição tradicional “essência” – “existência”

Essência x Existência

“Enquanto as coisas são, o homem **existe**”

A essência do homem é *existir*.

A existência precede a essência.

Existir é um modo específico de ser relacionado ao ente cujo sentido nunca está dado *a priori* – o homem

Fenomenologia

Fenomenologia

“O pensamento de EDMUND HUSSERL (1859-1938) deu origem a uma das mais férteis correntes da filosofia moderna, a fenomenologia”.

“Essa corrente influenciou decisivamente o movimento filosófico e cultural que se propagou na Europa **após o fim da Segunda Guerra Mundial**, conhecido como existencialismo”.

Evolução que
TRANSFORMA

Husserl



Husserl: intencionalidade e retorno às coisas mesmas

- Filosofia como atitude crítica:

“A “atitude fenomenológica”, ou filosófica no sentido próprio, deve ater-se apenas àquilo que se dá à experiência, tal como se dá: o que chamamos de **fenômeno**”.



Importância da consciência, da intencionalidade e do pensamento intuitivo

Intuição

- A intuição é a via de acesso ao fenômeno.
- O procedimento intuitivo é considerado como o elemento essencial da atitude filosófica.

A grande contribuição da fenomenologia às ciências é a de fornecer um modelo de descrição e compreensão de sentido próprio para a abordagem dos fenômenos que dizem respeito ao espírito (ao contrário do modelo da causalidade das ciências naturais):

MÉTODO FENOMENOLÓGICO DESCRITIVO

Intencionalidade

“Por ter como característica essencial a intencionalidade, a consciência não é mais compreendida como interioridade psíquica, remete sempre ao mundo cuja constituição apenas se dá nessa referência”.

“Toda consciência é sempre consciência de algo”: a consciência precisa ser compreendida como um ato; não é mais desconectada do ser humano como pensada anteriormente na filosofia e também, em partes, na psicologia

O pensamento deixa de ser ato meramente subjetivo: é objetivo, pode ser compreendido; apreendido por meio da redução fenomenológica

Evolução que
TRANSFORMA

Heidegger



Heidegger: A analítica do *Daisein*

- Não é suficiente voltar-se para a existência singular em suas circunstâncias sempre específicas a cada situação histórica concreta;
- É preciso elaborar uma interpretação ontológica do existir humano em geral, isto é, uma interpretação que diga respeito às estruturas que constituem o ser do ser humano enquanto existente;
- Questão basilar: “qual o sentido do ser?”;

O ser humano é o único ente que lança a interrogação sobre o ser (por isso há necessidade de que ele se detenha sobre isso)

Dasein

Heidegger designa como *Dasein* (ser-aí) o modo de ser deste ente que mesmos somos = **modo autêntico da existência humana.**

Sua diferença radical com relação aos entes que não têm o modo de ser do homem é que ele não possui uma essência anterior à existência; antes, o que ele é, seu ser, está sempre em jogo no seu existir.

Ser-no-mundo

- mundo (estrutura de sentido);
- quem é no mundo (impessoalidade cotidiana); e
- ser-em um mundo (compreensão e disposição)

Ser-em e Ser-com

- **Ser-no-mundo:** deve ser compreendido em sua facticidade, isto é, a partir da experiência cotidiana, em vez de qualquer metafísica (alma).
- **Ser-em:** o Dasein é sempre situado (tem uma finitude, ocupa um espaço) de modo que está aberto para a disposição (capacidade afetiva) e compreensão (capacidade interpretativa) enquanto ser-no-mundo.
- **Ser-com:** o Dasein só pode se reconhecer na presença de outros, o que cria uma familiaridade com o mundo.
- É no encontro com o outro que o Dasein reconhece igualmente que possui uma existência própria (autêntica).

Ser-para-a-morte

- A morte é a possibilidade mais autêntica da existência humana
- Só conhecemos a morte dos outros; jamais conheceremos nossa própria morte
- A morte implica antecipação, o que gera angústia



“Porque me angustio, me dou conta da minha própria existência”

Referências Bibliográficas

- JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (org.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. 598 p.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Cultrix, 2019.